

A REVISTA  
DA FAMÍLIA  
SALESIANA

**544**

MAIO/  
JUNHO  
2014

# BOLETIM **SALESIANO**

A close-up portrait of a middle-aged man with dark hair, wearing a dark blue suit jacket, a white clerical collar, and a blue tie. He is looking directly at the camera with a slight smile. The background is a blurred, colorful pattern.

**Pe. Ángel  
Fernández  
Artime**  
*X Sucessor  
de Dom Bosco*

# SUMÁRIO

## 544

MAIO/  
JUNHO  
2014



### 34 CAPÍTULO GERAL 27

## Salesianos escolhem novo sucessor de Dom Bosco

O 27.º Capítulo Geral, órgão máximo de decisão da Congregação Salesiana, elegeu o Pe. Ángel Fernández Artime para Reitor-Mor dos Salesianos.

A reunião magna dos Salesianos de todo o mundo decorreu em Roma entre os dias 22 de fevereiro e 12 de abril.

No discurso de acolhimento do Novo Superior Geral, do seu Conselho Geral e dos Capitulares no Vaticano, o Papa Francisco pediu empenho para apresentar aos jovens a beleza da vida consagrada.

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em diversas línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

Acordo Ortográfico: Os artigos publicados respeitam o novo Acordo Ortográfico

#### FICHA TÉCNICA

n.º 544 - maio/junho 2014  
Revista da Família Salesiana  
Publicação Bimestral  
Registo na DGCS n.º 100311  
Depósito Legal 810/94  
Empresa Editorial n.º 202574

**Diretor:** Joaquim Antunes

**Conselho de Redação:** Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

**Administrador:** Orlando Camacho

#### Propriedade e edição:

**Provincia Portuguesa da Sociedade**

**Salesiana, Corporação Missionária**

**Direção e Administração:**

Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa

Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72

boletim.salesiano@salesianos.pt

www.salesianos.pt

Distribuição gratuita

Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0035 0201 0002 6364 4314 3

IBAN: PT50+NIB, Swift Code CGDIPTPL

**Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã**



### 22 OPINIÃO

#### Levantar o céu

Rogério Almeida



### 38 FUTUROS

#### Um futuro melhor é possível

Paulo Figueiredo



### 38 A FECHAR

#### O lado bonito

José Morais

### 3 EDITORIAL

### 4 REITOR-MOR/OLHARES

### 6 IGREJA/DESCORTINAR

### 8 REPORTAGEM

### 14 ATUALIDADE

### 20 DA VIDA DE D. BOSCO

### 24 ECONOMIA

### 26 COMO DOM BOSCO

### 28 MISSÕES

### 29 FMA

### 30 PASTORAL JUVENIL

### 32 FAMÍLIA SALESIANA

### 36 ORAÇÃO

### 39 VOCACIONAL

**Colaboradores:** Ana Carvalho, Andrea Morais, Ángel Fernández Artime, António Marcelino, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Bruno Ferrero, Celso Seabra, Daniel Lago, Jerónimo Rocha Monteiro, João Ramalho, Joaquim Antunes, Joaquim Teixeira, Jorge Santos, José Morais, Luciano Miguel, Luís Fernandes, Maria Teresa Albuquerque, Michael Fernandes, Miguel Mendes, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Paulo Figueiredo, Rogério Almeida, Rosa Teixeira, Rui Madeira  
**Capa:** Osservatore Romano  
**Execução gráfica:** Invulgar Gráfica  
**Tiragem:** 10.700 exemplares



## Editorial



JOAQUIM  
ANTUNES  
DIRETOR

### Os escravos de hoje

São mais de vinte e seis milhões as pessoas hoje escravizadas - os assim chamados "escravos modernos". Esta quantia arrepiante refere-se à soma do tráfico de homens, mulheres e crianças.

O atual conceito de escravidão abrange as vítimas de exploração sexual, trabalhos forçados e comércio de órgãos.

A um número cada vez maior de mulheres escravizadas deve acrescentar-se o de crianças e jovens, impedidos à força de se desenvolverem biológica, cognitiva e moralmente.

Quando, nas nossas cidades, vemos pais com filhos bebés a pedirem esmola junto às portas das igrejas, crianças a tocarem concertina sentadas no lajedo frio dos passeios, jovens malabaristas a exibirem habilidades nas praças, ou estagiários não remunerados a trabalharem, meses a fio, em empresas de topo, o que é isto se não uma forma de escravidão moderna? Na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco interpela-nos: «*Onde está o teu irmão escravo? Onde está o teu irmão que estás a matar cada dia na pequena fábrica clandestina, na rede da prostituição, nas crianças usadas para a mendicidade, naquele que tem de trabalhar às escondidas porque não foi regularizado? Não nos façamos de distraídos! Há muita cumplicidade... A pergunta é para todos!*» (n. 211).

Sim, a pergunta é também para nós, Família Salesiana. No ano em que nos esforçamos por convergir espiritualmente para Valdocco (Turim), na preparação do bicentenário do nascimento de Dom Bosco, urge que nos interroguemos: o que faria o "Pai e Mestre dos jovens", se vivesse hoje e se deparasse com esta tão escandalosa exclusão social? •

Mensagem do novo Reitor-Mor

# Responder ao desafio dos jovens mais pobres



ÁNGEL  
FERNÁNDEZ  
REITOR-MOR  
DOS SALESIANOS  
DE DOM BOSCO

Pe. Ángel Fernández Artime, novo Reitor-Mor dos Salesianos, dirige uma mensagem aos leitores do BS.

**Uma saudação cordial e afetuosa, de Roma, no fim do Capítulo Geral 27 dos Salesianos de Dom Bosco.** É a primeira mensagem que vos dirijo como Reitor-Mor e quero, em primeiro lugar, expressar-vos o meu agradecimento por tantas manifestações de proximidade e de amizade que da vossa parte recebi nestas primeiras semanas do meu serviço. Sinto-me muito feliz por poder contar convosco e estou seguro de que, com a ajuda do Senhor, viveremos uma etapa de grande comunhão com toda a Família Salesiana para continuar a responder juntos aos desafios dos jovens mais pobres neste tempo tão carregado de expectativas e potencialidades.

**Desejo também dedicar, por meio do Boletim Salesiano, umas palavras de reconhecimento ao Pe. Pascoal Chávez** que com tanta dedicação e generosidade desempenhou o ministério de Reitor-Mor até agora. Foram doze anos de trabalho incansável em que deu rosto a Dom Bosco entre nós e nos legou um ministério fecundo e luminoso. O seu profundo pensamento bíblico-teológico, o seu constante convite a voltar a Dom Bosco e o impulso da inteira família salesiana permanecerão sempre na nossa memória como traços característicos do

seu reitorado. Agradecemos-lhe a sua bondade e *amorevolezza* com todos, a sua caridade pastoral e o seu inquebrantável otimismo que incarnaram de modo eloquente o pai e mestre dos jovens. Muito obrigado, querido Pe. Pascoal, pela sua entrega sem limites à missão que o Senhor te confiou.

O Capítulo Geral 27 foi um evento de graça para os salesianos e sê-lo-á, estou seguro, para os jovens e para toda a nossa família. Quisemos colocar-nos à escuta sincera do Espírito para perceber com mais clareza o horizonte para o qual Deus nos envia neste tempo e os caminhos que temos de percorrer como Congregação e fazendo parte viva da nossa Família Salesiana. Vivemos um novo contexto eclesial e acolhemos os apaixonantes desafios que o Papa Francisco lançou a todos os batizados e, de modo especial pelo que a nós se refere, também aos consagrados. O encontro com o Santo Padre incendiou o nosso coração. O Papa expressou-nos o grande carinho que professa pelos filhos de Dom Bosco e a sua incisiva mensagem foi um impulso empenhativo que nos próximos anos tornaremos caminho programático. Apertando a sua mão, renovámos a adesão filial ao sucessor de Pedro

que o nosso pai queria para todos os seus salesianos.

**O Papa Francisco, com efeito, convidou-nos a viver com um estilo simples e autêntico,** claramente evangélico e empenhado com os mais pobres. Convidou-nos a ir ao encontro dos mais necessitados, renovando as nossas estruturas e chegando até às periferias existenciais dos jovens do nosso mundo. A eles, disse-nos Francisco, havemos de dedicar as nossas melhores energias e as pessoas mais preparadas. Como Dom Bosco, a bondade e o afeto devem ser, na ação do salesiano no meio dos jovens, sinais da ternura e do amor de Deus que se expressa preferencialmente nos pequenos e nos últimos.

**Contamos convosco para nos ajudar a ser fiéis a tudo quanto nos propusemos.** Precisamos de vós e pedimos que estejais ao nosso lado no caminho de renovação que empreendemos. Sem vós, nós não existiríamos, repetiu muitas vezes o Pe. Pascoal no sexénio precedente. Estou convencido que é assim. Dom Bosco quis que fôssemos um vasto movimento de pessoas ao serviço da missão juvenil e popular. Havemos de continuar a avançar juntos nestes anos para que a

# Olhares



ARTUR PEREIRA  
PROVINCIAL

## Uma esperança nova

**Uma pessoa nova** foi eleita no dia 25 de março, festa da Anunciação do Senhor, para o cargo de Superior Geral da Congregação Salesiana, Reitor-Mor, o Pe. Ángel Fernández Artime, X sucessor de Dom Bosco. O seu sorriso aberto e sincero, a sua presença simples e próxima, a sua grande humanidade e o seu relacionamento espontâneo com cada um dos irmãos depressa fizeram ver nele o rosto do pai que nos estava prometido: *“será eleito um novo reitor que cuidará de vós e da vossa salvação eterna. Escutai-o, amai-o, obededei-lhe, rezai por ele...”* (Dom Bosco). O Pe. Ángel assumiu com grande alegria e entusiasmo esta paternidade e sabe que toda a família reza para que seja Dom Bosco entre nós.

**Um novo olhar** sobre o mundo, sobre a Congregação Salesiana e sobre o mundo juvenil. Olhar que leva a investimentos e apostas e a assumir desafios cada vez mais capazes de responder às interrogações que surgem dos mais diversos quadrantes, mas sobretudo dos jovens que, adentrando-se, progressivamente, na sociedade e na igreja, querem contribuir positivamente para a construção de um mundo mais humano, mais fraterno, mais cristão, como “honrados cidadão e bons cristãos”. O Pe. Ángel Artime, no apelo que nos faz a uma profundidade de vida interior que nos leve a testemunhar o Deus da Vida e a cuidar de nós mesmos, dos irmãos e de toda a família salesiana, não só torna novo o nosso olhar, como pode ajudar-nos a ver o que sempre vimos mas agora a partir de novas perspetivas e, por isso, porventura, mais reais e mais interpelantes, nomeadamente a situação dos jovens pobres, últimos, excluídos da nossa cidade, do nosso bairro, da nossa rua, da nossa casa...

**Uma esperança renovada** para os jovens, para os salesianos, para toda a família salesiana, para a Igreja e para a sociedade. No sucessor de Dom Bosco, o Espírito age e faz com que a graça de Deus, que sempre assistiu Dom Bosco nas suas tarefas apostólicas de evangelização e educação, continue a dar novo vigor, nova força, novo dinamismo, a todos quantos gastam as suas vidas em favor dos jovens mais pobres e abandonados, não fossem esses os prediletos do coração de Dom Bosco e de todos os seus sucessores... Para o Pe. Ángel, continuar a obra de Dom Bosco, como pai da grande família salesiana, é um desafio e um privilégio, uma vez que é continuar a fascinante obra de Dom Bosco, acreditando nos jovens e trabalhando sem descanso para que todos eles sejam e se sintam verdadeiramente amados e felizes. •

profecia do nosso pai se converta cada vez mais numa feliz realidade em todos os contextos do mundo salesiano. A Carta da Identidade da Família Salesiana deve ajudar-nos, como autêntico programa de ação, a ocupar o nosso lugar na Igreja como movimento espiritual e carismático na missão que Dom Bosco nos legou.

**Termino com palavras especialmente dedicadas aos meus queridos jovens.** Trago-vos no coração. Desejo com todas as minhas forças poder encontrar-vos, caminhar ao vosso lado, compartilhar anseios, dificuldades e esperanças de cada um de vós. Quero que saibais que me tendes incondicionalmente à vossa disposição e que todo o meu tempo e energias vos pertencem. Contai comigo como eu conto convosco. Peço-vos que me ajudeis a viver como Dom Bosco e juntamente comigo aos salesianos de todas as presenças, a fim de contribuir nestes anos para continuar a tornar presente a sua mensagem e a sua proposta em nome do Senhor Jesus a todos os jovens do mundo. Este desejo é igualmente vivo para com toda a querida Família Salesiana.

Despeço-me com um carinhoso abraço para todos, pedindo a Deus a sua bênção para cada um de vós e vossas famílias. Recomendando a Maria Auxiliadora e à vossa intercessão o serviço que me foi confiado. •

**ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME**, 53 anos, nasceu a 21 de agosto de 1960 em Gozón-Luanco Oviedo, Espanha. Fez a primeira profissão a 3 de setembro de 1978 em Mohernando, Guadalajara, e a profissão perpétua a 17 de junho de 1984 em Santiago de Compostela, tendo sido ordenado sacerdote a 4 de julho de 1987 em León, província da qual é originário. Foi delegado da pastoral juvenil, diretor do Colégio Salesiano de Orense, membro do conselho provincial e vigário provincial da Província de León e mais tarde, entre 2002 e 2006, Provincial. Em 2009 foi nomeado Provincial da Argentina Sul, com sede em Buenos Aires. Nessas funções teve a oportunidade de conhecer e colaborar pessoalmente com o então Arcebispo de Buenos Aires, cardeal Jorge Mario Bergoglio. •



# A Alegria do Evangelho

## Exortação Apostólica

---

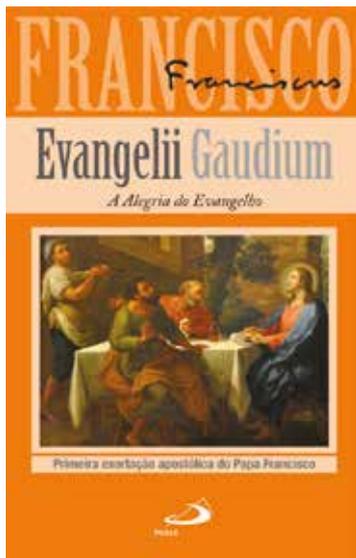
PE. JOAQUIM TEIXEIRA  
DOCENTE DE FILOSOFIA NA  
UNIVERSIDADE CATÓLICA  
PORTUGUESA

A Exortação Apostólica do Papa Francisco *Evangelii Gaudium* é um documento que traz a marca pessoal do seu signatário: como sul-americano, é sensível ao «lugar teológico» dos pobres; como jesuíta, acentua a principalidade da missão e a ousadia das «novas fronteiras».

Esta exortação do Papa Francisco, de 24 de novembro de 2013, mais extensa que as anteriores, reúne as conclusões da XIII Assembleia

Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, de outubro de 2012, que versou sobre a *nova evangelização para a transmissão da fé cristã* (no triplice

âmbito da *pastoral ordinária, dos batizados que não vivem as exigências batismais e dos que não conhecem a Cristo ou que sempre O recusaram*). O documento, mais pastoral que doutrinário, traz a marca pessoal do seu signatário: como sul-americano, é sensível ao «lugar teológico» dos pobres; como jesuíta, acentua a principalidade da missão e a ousadia das «novas fronteiras». Além de súpula dos debates sinodais, pretende ser o programa de toda a Igreja, que deverá imprimir um «preciso estilo evangélico em qualquer atividade que se realize» (n. 18). Partindo da *Lumen Gentium* do Vaticano II, o Papa detém-se sobre as seguintes questões, agrupadas em cinco capítulos: reforma e transformação missionária da Igreja (cap. I);



tentações dos agentes pastorais e crise do compromisso missionário (cap. II); anúncio do Evangelho, incidindo na totalidade do Povo de Deus como sujeito evangelizador e na importância da pregação, máxime da homilia (cap. III); dimensão social da evangelização, relevando a “inclusão social dos pobres” e “a paz e o diálogo social” (cap. IV); as motivações espirituais para o compromisso missionário (cap. V).

O texto é auto-explicativo e por vezes intencionalmente redundante. Pelos temas abordados e pelo estilo simples, é de leitura acessível para o católico médio. Se nos quedássemos, porém, no que foi divulgado pelos *media*, teríamos uma visão redutora. O escrito não trata só da dimensão social da evangelização (com uma decisiva referência à “inclusão social dos pobres”), nem se limita a ser uma dura interpeleção contra o comodismo rotineiro de muitos agentes pastorais («sempre se fez assim...») e contra o «farisaísmo espiritual» de alguns eclesiásticos (cap. II). O núcleo do documento (cap. III) reside no seu título: *A alegria do Evangelho*. Se alguém, no íntimo da própria existência, recebe a salvação oferecida por Deus em Cristo Ressuscitado, é impossível que, impelido pelo Espírito, não comunique aos outros, com a palavra e o testemunho, tão grande alegria, a única com dimensão

PARA UM RENOVADO  
IMPULSO MISSIONÁRIO

## «A Igreja não pode dispensar o pulmão da oração»

«Sem momentos prolongados de adoração, de encontro orante com a Palavra, de diálogo sincero com o Senhor, as tarefas facilmente se esvaziam de significado, abatemo-nos com o cansaço e as dificuldades, e o ardor apaga-se. A Igreja não pode dispensar o pulmão da oração» (n. 262). •

de «vida eterna». Por isso a Igreja é intrinsecamente missionária. Proselitismo? Conversões à força? Certeza de uma verdade única a impor a todos? Intolerância monoteísta? Estas e outras objeções similares, se têm algum fundo factual, caem por terra face à liberdade religiosa («a fé propõe-se, não se impõe») e, sobretudo, face ao âmago da Boa Nova: Cristo veio para nos libertar a todos do mal e, por Ele e no Espírito, nos fazer filhos do mesmo Pai, cuja essência é o Amor. Que há de negativo em evangelizar «todas as gentes» a fim de as libertar das múltiplas escravidões e delas fazer uma comunidade fraterna de «filhos no Filho», um Povo de Deus com «uma só fé e um só batismo»?

Concluo, partilhando três reflexões. Primeiro, a exortação não elimina a tensão específica do «mandato» de evangelizar: por um lado a fé, dom de Deus, nunca pode ser imposta; por outro lado, porém, somos convidados a «compelir» todos a «entrar» no Reino (S.to Agostinho). Segundo, se os frutos de uma autêntica cristificação do mundo ainda são exíguos, tal se deve à pouca fé dos batizados. Por fim, só quem vive o mistério da Igreja, amando-a como «sacramento de salvação», compreende a *Alegria do Evangelho*. Os «laicos» limitar-se-ão a sublinhar, na «espuma dos dias», a sua vertente sociopolítica. •

## Descortinar



LUCIANO  
MIGUEL  
HISTORIADOR

## A santidade é sempre alegre

A vida humana está cheia de “alegrias e esperanças, de tristezas e angústias”.

É a nossa condição de seres criados.

Como compaginar estas alegrias e tristezas?

A Fé cristã convida-nos a todos - também aos não crentes - a vivermos na alegria.

No Antigo e no Novo Testamento o convite à alegria é constante. Desde a alegria de

Abraão e Sara pelo nascimento de seu filho Isaac (Gen 21, 6), até à vinda de Jesus, Deus convida constantemente o seu Povo à alegria, sobretudo através dos Profetas e nos Salmos.

E a Encarnação começa precisamente com um

convite à alegria: “Alegra-te, ó Maria, cheia de graça” (Lc 1, 28). Logo a seguir, na *Visitação*,

“o menino estremeceu de alegria no seio de Isabel”, perante a presença de Jesus, também

ainda no seio de Maria. Em Belém o Anjo diz

aos pastores: “Anuncio-vos uma grande alegria...”

(Lc 2, 10). E após a Ressurreição, “Alegraram-se os discípulos, vendo o Senhor” (Jo 20, 20).

Os primeiros cristãos são exortados a viver na

alegria: “Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito: alegrai-vos!” (Fil 4, 4). O Ano Litúrgico e os

Sacramentos são nascentes de onde brota uma verdadeira alegria. O Papa Francisco ofereceu-

nos agora “*A alegria do Evangelho*”. Mas já

Paulo VI escrevera uma Exortação Apostólica sobre a alegria: “*Alegrai-vos no Senhor*” (1975),

onde cita D. Bosco como o santo “que percorreu o caminho da santidade na alegria” (GD 38), e

na qual sublinha “a necessidade da alegria para todos”, apesar do paradoxo e dificuldades

de alcançar neste mundo dominado pelo

“dinheiro, o conforto e a segurança material”,

mas que “vive no tédio, na aflição e na tristeza”

(GD 8). E isto porque a verdadeira alegria tem

outra origem. É espiritual. É o resultado de uma

comunhão humano-divina, do sentir-se na

graça de Deus. E quem vive na graça de Deus

é santo. Por isso a santidade é alegre, pois

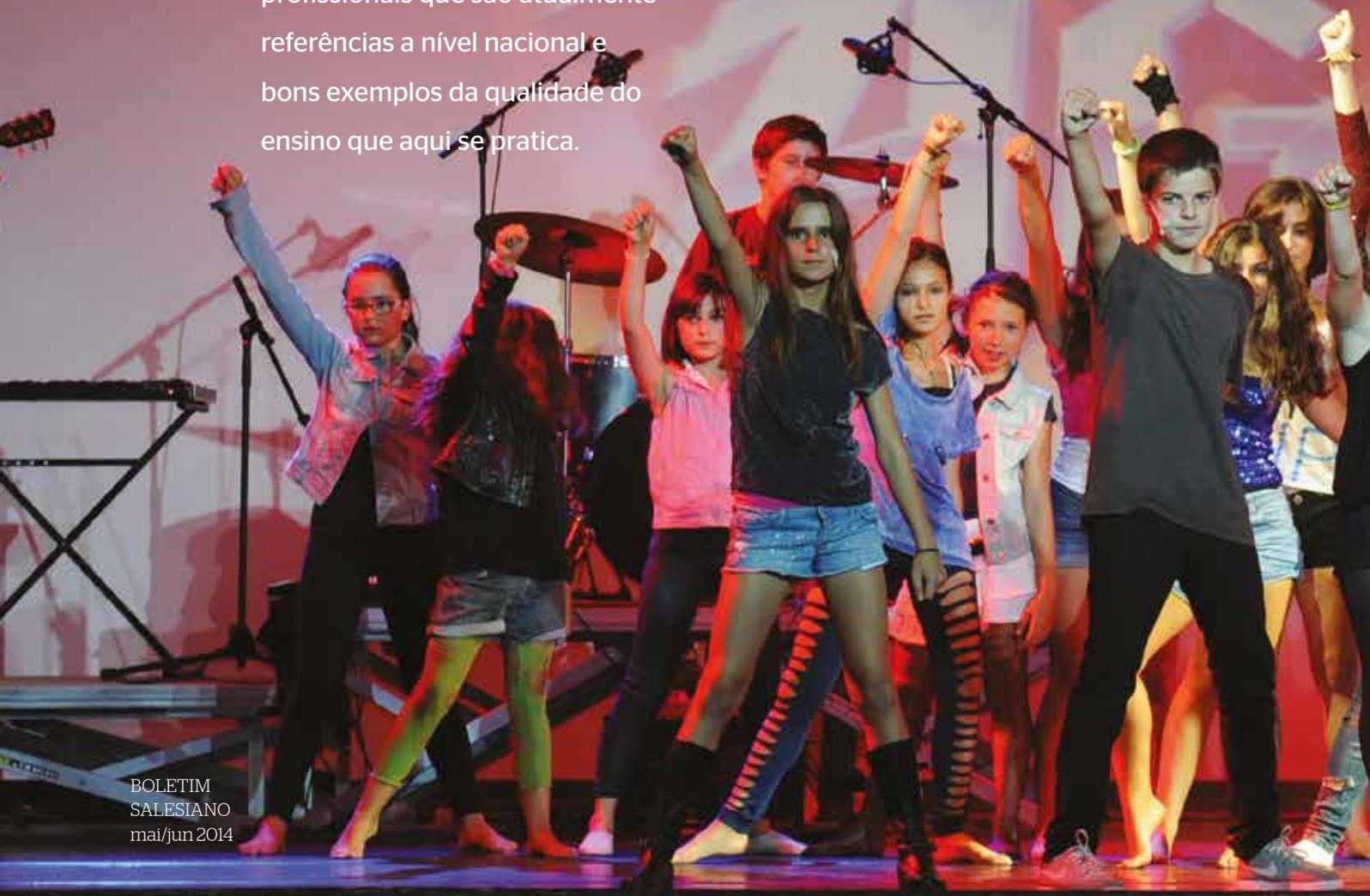
“Um santo triste é um triste santo”. Como o amor,

a alegria contagia e difunde-se. Deixemo-nos

contagiar pela “santidade alegre”! •

LUÍS CARLOS PELEIRA  
FOTOGRAFIAS: JOÃO RAMALHO

No Colégio Salesiano de Lisboa, Oficinas de São José, funciona há vinte anos o Musicentro. Uma escola de música que procura a excelência educativa e musical nos seus diversos domínios, desde a música erudita ao *rock*, passando pelo *jazz*, pela *pop* ou pelo fado. Ao longo de duas décadas de existência, esta escola tem formado músicos profissionais que são atualmente referências a nível nacional e bons exemplos da qualidade do ensino que aqui se pratica.



# 20 ANOS DO MUSICENTRO

uma escola de  
música diferente



## REPORTAGEM



Espectáculo do Curso de Verão *Unplugged* 2012

Professores do Musicentro Gilberto Costa (saxofone), Jean-Marc Charmier (trompete), André Novo (bateria) e Miguel Amado (baixo) numa aula aberta para novos alunos



Coro Gospel no Concerto de Natal



Em 1994, o Dr. José Morais, hoje Diretor Pedagógico do Colégio Salesiano de Lisboa, iniciava um novo projeto nas Oficinas de São José: uma escola diferente, uma escola que não exigia pré-requisitos, onde todos tinham lugar e direito a aprender música independentemente das suas capacidades. Em abril desse

ano, fui convidado a abraçar este projeto e começar a lecionar aulas de Guitarra Elétrica. Rapidamente percebi que um professor do Musicentro é mais do que “alguém que vem dar umas aulas”.

A extraordinária visão e a paixão pela música do administrador Orlando Camacho tornaram possível o

crescimento do Musicentro até aos dias de hoje, acreditando no projeto e dando sempre condições para o mesmo se afirmar. Para quem só conhece o Musicentro dos dias de hoje, dificilmente imagina, no espaço do antigo refeitório, quatro salas com paredes de madeira e “meia dúzia” de professores e alunos, mas foi assim o início! O crescimento das instalações foi sendo necessário, pois em pouco tempo aquelas quatro salas já não chegavam e as obras tiveram que acompanhar o projeto educativo. A afirmação do projeto de 1994 a 1999 leva à inauguração, no começo do ano 2000, das novas instalações do Musicentro, que se mantêm até hoje.

Orgulho-me de ter estado desde o início, de ter ocupado uma daquelas quatro salas, e recorro com emoção o entusiasmo dos primeiros tempos, as primeiras audições e o nascimento de projetos como o Estágio de Orquestra, os Cursos de Verão, o Prémio Revelação Musical, que hoje têm uma grande tradição no nosso colégio.

No final da década de 90, a organização, a exigência, o rigor, a alegria e a paixão, pela música e pelo aluno, que estão na génese do Musicentro, começam a dar frutos e saem os primeiros músicos profissionais formados na nossa escola, como o guitarrista João Barbosa, músico, compositor e produtor musical na “Plural”, colaborador de Rita Guerra, Mafalda Veiga e Paulo de Carvalho, ou o Nuno Rodrigues (Dino), cantor, guitarrista, compositor, ator com espetáculos regulares no Teatro Tivoli.

Começava a evidenciar-se a vocação do Musicentro: formar artistas!

As constantes audições, o trabalho da música em conjunto e as longas horas de ensaios em que o aluno era motivado a tocar, a ouvir e a criar, ajudaram a formar um grande número de profissionais nos anos que se seguiram como Luísa Sobral (cantora e compositora), Guilherme Marinho (atualmente professor no Musicentro, e que tem colaborado com artistas como Sara Tavares, Mafalda Arnauth, Rui Veloso e Áurea), Ângelo Freire (um dos grandes guitarristas portugueses que se prepara para lançar um álbum a solo, e que tem acompanhado ao longo dos anos artistas como Mariza ou

Ana Moura) e mais recentemente o cantor Diogo Santos, finalista do Concurso de Talentos "Factor X". Aquilo que, numa visão pouco atenta, facilmente parece uma simples atividade extracurricular, tem sido na verdade, ao longo de 20 anos, para dezenas de alunos, uma ferramenta de trabalho para a vida.

De forma a dar resposta às expectativas e necessidades dos alunos, a estrutura curricular contempla diversos planos de estudo com diferentes cargas horárias, havendo ainda a possibilidade de frequência em regime livre. Também o contacto regular com os vários professores do Musicentro, os quais têm uma sólida formação que abrange vários domínios musicais e que têm já uma carreira como músicos, tem sido, ao longo dos anos, um fator determinante na formação dos nossos alu-

nos, ajudando-os a crescer como músicos e a ter um conhecimento real do meio musical português, facilitando a integração no mesmo.

#### UMA VIAGEM NO CORREDOR

Falar do Musicentro obriga a descrever o "corredor" que, para além de um espaço físico onde os alunos encontram os professores, onde se aprende uma música ensinada por um colega ou onde se estuda à pressa uma partitura antes de entrar na aula, é também, para muitos alunos que lá passam 8 a 10 horas semanais, uma segunda casa.

Ao atravessar o corredor do Musicentro, os alunos ouvem "todas as músicas", maravilhados com o *Agnus Dei* cantado pelo Coro Gospel, "tropeçam" na nossa Orquestra a ensaiar os primeiros compassos de

«Exigência, rigor, alegria e paixão, pela música e pelo aluno, estão na génese do Musicentro»

um Concerto de Vivaldi, para depois descobrirem os primeiros acordes do *So What* do Miles Davis tocados pelos nossos Combos de Jazz, ou serem surpreendidos pela potência dos clássicos dos Deep Purple ou dos Led Zeppelin nos Combos de Rock. Para alguns alunos esta

#### INICIAÇÃO

### Solos de Verão: experimentar!

Os Cursos de Verão do Musicentro são uma forma de potenciais novos alunos experimentarem pela primeira vez um instrumento musical, abrindo portas para iniciar o seu estudo no ano letivo seguinte ou desenvolver os conhecimentos já adquiridos.

Com 15 anos de existência, os Solos de Verão têm proporcionado aos alunos o contacto com um repertório vasto como "A História da Música Portuguesa", "As Décadas do Rock", "Os Estilos Musicais" ou os "The Beatles", e muitos outros.

Na comemoração dos 10 anos de Solos de Verão, os alunos tiveram a oportunidade de gravar um CD com os temas trabalhados durante os 15 dias do curso.

No decorrer do curso, os alunos também participam em *workshops* e palestras com muitos artistas, tais como o guitarrista Zé Pedro dos Xutos e Pontapés, João Pedro Pais, Mafalda Veiga e André Sardet,



Concertos finais dos Solos de Verão de 2011 e 2012



Novos alunos assistem às aulas abertas de guitarra e violino

bem como com outros profissionais do meio musical como Sérgio Noronha (diretor da Rádio Comercial), Pedro Sá Chaves (técnico de som de Rui Veloso) e Victor Azevedo (técnico de iluminação de João Pedro Pais, Rui Veloso, e muitos outros). •



Naípe de Violoncelos da Orquestra do Musicentro no concerto de Natal 2013



Ao longo de 20 anos, para dezenas de alunos do Musicentro, a formação musical tornou-se uma ferramenta de trabalho. Luísa Sobral, Guilherme Marinho ou Ângelo Freire são alguns exemplos

viagem começa bem cedo na vida, com as primeiras aulas de Música para Bebés ou Iniciação Musical, que lhes dão o estímulo e as bases para mais tarde escolherem o instrumento ou o domínio musical em que desejam investir.

Alguns dos nossos antigos alunos estão hoje a trabalhar nesta escola que os formou. Como partilhou recentemente Guilherme Marinho,



**RUI GONÇALVES**  
MAESTRO E PROFESSOR

“

O Musicentro reinventa-se a cada ano, procurando dar aos alunos experiências que gostaríamos de ter vivido enquanto alunos. Os novos projetos são um motor que alimenta a escola, que une as diferentes classes, e que faz vários professores e alunos trabalharem juntos.

”



**DIOGO SANTOS**  
ALUNO, FINALISTA DO CONCURSO “FACTOR X”

“

O Musicentro é mais que uma escola, é um sítio de paixão. Paixão pelo que se faz, pelo que se aprende e principalmente pela música. Aquelas salas de aula são o maior porto de abrigo para quem, como eu, sente necessidade de ter sempre mais e procurar sempre ser melhor.

”



**MAFALDA VEIGA**  
ENC. DE EDUCAÇÃO

“

A forma autêntica, entusiástica e quotidiana como os professores (quase todos músicos profissionais e meus colegas) transportam para o ensino a afetividade e a dimensão que a música tem nas suas vidas foi uma das razões que me levaram a inscrever o meu filho nesta escola.

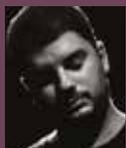
”

antigo aluno e atualmente professor no Musicentro: “Estamos aqui, educador e educando, para juntos aprendermos a abrir os ouvidos... e o coração!”

## O FUTURO

Em relação às últimas atividades do Musicentro, é de salientar a atuação, em março de 2013, no Meo Arena para 14 mil pessoas, por ocasião da abertura dos XX Jogos Nacionais Salesianos, onde uma orquestra de alunos e cantores, apresentaram alguns dos mais famosos Musicais da Broadway, e a Orquestra do Musicentro, com 52 jovens músicos e um coro de 100 alunos, que preparou em dezembro de 2013 no nosso Colégio, um concerto de Natal inesquecível. Ainda este ano, a 29 de abril os Combos de Rock do Musicentro irão atuar no “Hard Rock Cafe” em Lisboa.

Também o novo projeto curricular do Musicentro começa a dar os primeiros passos (ver caixa), os alunos da disciplina de Teatro Musical apresentarão em junho a peça “A Bela e o Monstro”, no Teatro Tivoli em Lisboa, num espetáculo cantado e tocado ao vivo. Esta nova aposta curricular que junta a Dança, o Teatro e a Música, é um exemplo da capacidade de renovação e inovação de uma escola que, como muitas vezes



**GUILHERME MARINHO**  
ANTIGO ALUNO E PROFESSOR



Foram muitas as horas de aulas, de ensaios, muitas audições. Aqui aprendi a confiar no trabalho dos outros e a fazer com que confiassem no meu. Hoje, cá dentro, do outro lado, o objetivo é aplicar o que me transmitiram, a cada aluno.



## INOVAÇÃO

### Teatro Musical e Coro Gospel

Depois do sucesso do Musical “Protagonistas de um Sonho” no Meo Arena em março de 2013, na abertura dos XX Jogos Nacionais Salesianos e do “Verão na Broadway”, juntámos este ano ao nosso currículo a disciplina de Teatro Musical. Com este alargamento curricular oferecemos uma formação especializada em Canto, Dança e Música. A Direção Artística e Encenação está a cargo da professora Ana de Moraes, a Direção Musical do músico Ruben Alves e a Direção Vocal de Rute Alves.

Este ano começou também um novo projeto no âmbito da formação vocal com a criação de um coro polivalente dirigido pelo professor Paulo Ramos. O Coro Gospel surge da necessidade de desenvolver uma disciplina de canto coletivo que



Momentos dos espetáculos “Protagonistas de um Sonho” e “Verão na Broadway”



congregasse de forma dinâmica vários reportórios de áreas musicais diferentes. Desta forma, o Musicentro procura garantir uma presença assídua do coro nas muitas apresentações desenvolvidas e a desenvolver pela escola, dentro e fora desta. •

foi dito pelo fundador José Moraes, “é e será o que nós quisermos que ela seja”.

Atingimos a maioria e, do alto dos nossos 20 anos de existência, podemos afirmar que somos mais do que uma escola de música, porque somos uma escola de música SALESIANA! •



A falta de espaço não nos permite abordar igualmente outros centros sediados nas Escolas Salesianas de Manique, Estoril e Évora. Em nova oportunidade não deixaremos de o fazer!

[www.lisboa.salesianos.pt](http://www.lisboa.salesianos.pt)

[www.facebook.com/pages/Musicentro-Salesianos-de-Lisboa/143743745639323](https://www.facebook.com/pages/Musicentro-Salesianos-de-Lisboa/143743745639323)



Os Cordinhas do Musicentro numa audição



Elementos da classe de Iniciação Musical do Musicentro



Audição de guitarra clássica

PRIMEIRO ANO DE PONTIFICADO

# O QUE DIZEM SOBRE O PAPA

---

COORDENAÇÃO: JOAQUIM ANTUNES  
E JOAQUIM TEIXEIRA

Foi escolhido para chefe da Igreja há um ano. Todos recordamos a forma simples como se apresentou ao mundo na Praça de São Pedro a 13 de março de 2013: “Irmãos e irmãs, boa noite!” Tudo no Papa traz a marca da mudança. Ouvimos a opinião de alguns elementos da Família Salesiana.

Jorge Mário Bergoglio, 77 anos, arcebispo de Buenos Aires, é o 266.º Papa da Igreja Católica. Vindo do “outro lado do mundo”, como ele próprio afirmou, rapidamente se tornou num recordista: foi o primeiro Papa do continente americano; o primeiro jesuíta a chegar a Sumo Pontífice; o primeiro a prescindir do Palácio Apostólico; e o primeiro a ter a coragem de pedir a bênção ao povo, antes mesmo de abençoar, mostrando que é “acima de tudo, um pecador”.

A sua biografia mostra um homem comum e igual a todos os outros: trabalhou numa fábrica de meias aos 13 anos, foi porteiro de discoteca, namorou, é um apaixonado pelo futebol e até gosta de dançar tango. Andou de metro e de autocarro, e abandona “discursos aborrecidos” que ele próprio escreveu, para falar diretamente a uma assembleia de crianças. Deixa-se

abraçar e beijar pelas multidões e tem gestos públicos absolutamente desconcertantes aos olhos dos seguranças e dos “gentis homens” que velam pelo protocolo.

Francisco mostra que não tem tempo a perder e que não está disposto a ceder. Desde a opção pelas vestes e pelos sapatos mais simples, ao facto de prescindir de carros de luxo blindados, de séquitos numerosos, tudo no Papa traz a marca da mudança: o que ele quer, como Santo Inácio de Loyola, são “exércitos” preparados para duras e difíceis missões de evangelização nas periferias do mundo. É por isso que afirmou que prefere uma Igreja “ferida e suja por ter saído pelas estradas” em vez de se fechar na sua bolha e acabar “prisioneira num emaranhado de obsessões e procedimentos”.

Mas o Papa também fala para o mundo. Na sua primeira exortação

apostólica - *Evangelii Gaudium* -, o Papa Francisco faz um verdadeiro libelo contra a economia atual. «Tal como o mandamento “não matar” põe um limite claro para assegurar o valor da vida humana, assim também hoje devemos dizer “não” a uma economia de exclusão e desigualdade. Esta economia mata».

É por tudo isto e por muito mais que a simpatia do Papa recolocou a Igreja no centro das atenções. Esperemos que também no centro, das preocupações e orações da Família Salesiana. • J. ANTUNES



© Mazur/  
catholicnews.  
org.uk



**IR. ROSA TEIXEIRA  
/FILHA DE MARIA  
AUXILIADORA**

**1.** A proximidade e ternura com que se relaciona com 'as ovelhas do seu rebanho' para as conduzir a pastos verdejantes e succulentos. É o Pastor que as ama, delas se aproxima e as enche de cuidados com gestos significativos de altruísmo provocadores para todos.

**2.** Não é novo; pertence à própria natureza e missão de Jorge Bergoglio que, já antes de ser Papa e, por onde quer que passasse, tinha a peito dignificar a pessoa, fosse ela quem fosse, vivesse ou não nas periferias. Sensibilíssimo a toda a forma de pobreza...

**3.** A ação educativo-evangelizadora de qualquer uma das nossas presenças quer ser expressão deste apelo do Papa, embora eu reconheça que haverá muitas outras periferias educativas a necessitar da nossa amizade, presença, trabalho em rede...

**4.** Gosto da expressão 'novos caminhos pastorais' porque me fala de novas formas de viver o Evangelho, o carisma. Considero fundamental a fidelidade dinâmica à própria vocação e vivê-la feliz na entrega a Deus e aos irmãos.

## O que pensam quatro membros da Família Salesiana

Colocámos alguns questões sobre o Papa Francisco a uma Filha de Maria Auxiliadora, um Salesiano de Dom Bosco, um Antigo Aluno e uma Salesiana Cooperadora.

**1.** Qual é, para si, o traço mais distintivo do Papa Francisco?

**2.** O novo estilo do Papa tem surpreendido o mundo. Entende-o como uma nova forma de evangelização?

**3.** O Papa insiste em levar Cristo às "periferias". Pensa que a Família Salesiana sente este apelo como um convite para ir ao encontro dos "jovens pobres e abandonados"?

**4.** No seu entender, que novos caminhos pastorais o Papa indica à Igreja e aos diversos grupos da Família Salesiana?



**PE. ANTÓNIO  
MARCELINO/  
SALESIANO**

**1.** A sua simplicidade e a sua coragem. Não tem receio de falar para "dentro e para fora" da Igreja. Diz que quer Pastores com "cheiro a ovelha" e alerta os "grandes do mundo" para o drama dos pobres que morrem sem ninguém dar por eles.

**2.** Tem mostrado que é possível evangelizar quando somos simples, humildes e, sobretudo, quando somos "homens com o Espírito de Deus", isto é, quando levamos, de facto e só, a Boa Nova do Evangelho.

**3.** Como em tudo na vida, há a outra face da moeda. Sobretudo nos países ocidentais, se não estivermos vigilantes podemos "esquecer" de ir ao encontro daqueles que não vêm ter conosco e que são precisamente os mais pobres.

**4.** Destacaria três elementos: a simplicidade, a presença e o testemu-

nho. O Santo Padre é tudo isto e muito mais. Simples, está presente (não tem medo de ir a Lampedusa, a uma paróquia, a uma prisão ou a uma favela no Rio de Janeiro).



**JORGE SANTOS/  
ANTIGO ALUNO**

**1.** O sorriso largo, espontâneo e atraente. Sinto que é um homem muitíssimo feliz, que abriu as portas a Cristo e que vive a “alegria do Evangelho”.

**2.** Surpreende-nos pela sua nova atitude cristã: a vivência da proximidade com as pessoas, a relação de afeto com todos, o ser Igreja de misericórdia sempre com a porta aberta e de braços abertos aos pecadores.

**3.** Como S. João Bosco foi e é sempre atual! “Jovens pobres e abandonados” é o traço genético da obra salesiana bem expresso no primeiro sem-abrigo evangelizado por João Bosco - Bartolomeu Garelli.

**4.** Uma Igreja que se apresenta pela positiva: que procure mais oferecer soluções e ajuda do que subjugar pela culpa. Uma Igreja das bem-aventuranças e que não se deixe aprisionar como a instituição das proibições.



**MARIA TERESA  
ALBUQUERQUE  
VAZ/SALESIANA  
COOPERADORA**

**1.** O Papa Francisco é um Homem culto mas muito próximo e de uma simplicidade encantadora.

**2.** Para mim evangelizar é ir sem medo levar a Boa Nova de Jesus, anunciar um Reino de Paz, Justiça e Amor a todos. Foi esse o seu testemunho de vida em Buenos Aires e continua hoje em Roma como Papa Francisco.

**3.** A Família Salesiana vai lendo os sinais, sente o convite e procura ir ao seu encontro.

**4.** Os novos caminhos são os grandes desafios que Papa Francisco lança a todos os cristãos ir ao encontro da Pessoa de Jesus deixar-se seduzir por ELE e anunciá-Lo com alegria dizendo a todos que ELE é AMOR. •

PE. ARTUR PEREIRA, PROVINCIAL

## “A proximidade do Papa Francisco cria adesão”



Papa Francisco visita a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus: encontro com refugiados © ANS/ L'Osservatore Romano

### **Ouvimos o Provincial dos Salesianos em Portugal sobre o Papa Francisco. Humildade, familiaridade e solicitude do Papa argentino trouxeram novidade à Igreja.**

*Já se diz que o Papa está a “normalizar” a Cúria Romana. Será esta uma das razões por que é tão estimado no mundo?*

Aquilo que posso referir é o que as pessoas têm visto: presença serena, firmeza no passo, alegria na comunicação, atenção e respeito por todos, uma forma de ser que aponta caminhos de esperança.

*O Papa afirma que “o povo de Deus quer pastores e não clérigos burocratas”, e o Reitor-Mor refere no Lema 2014: “Por vezes as nossas obras são consideradas como empresas lucrativas”. Em que sentido estas tomadas de posição exigem maior fidelidade ao carisma?*

A fidelidade ao Carisma pede-nos hoje, como no tempo de Dom Bosco, docilidade e humildade para acolher as inspirações do Espírito. É necessário prestar uma grande atenção aos sinais dos tempos. Isto impele-nos a responder às interrogações dos jovens das classes populares, principais destinatários da missão salesiana.

*A Evangelii Gaudium dedica bastante espaço à opção preferencial pelos pobres. O CG27 teve isto em conta?*

O CG27 teve como pano de fundo exatamente a exortação apostólica *Evangelii Gaudium*. O ponto de partida é o tema central da “Alegria do Evangelho” que enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus Cristo. O CG27, mediante o apelo à união com Cristo quer fazer nascer e renascer a alegria. O mais importante é fazer nosso, hoje, o sonho de Dom Bosco, um sonho missionário - somos missionários dos jovens -, através da paixão apostólica do *Da Mihi Animas*.

*Que palavras e gestos do Papa têm tocado mais o coração das pessoas situadas nas “periferias” da Igreja ou mesmo afastadas dela?*

A “Alegria do Evangelho” arrastou consigo uma novidade na Igreja com um rosto predominantemente missionário. A proximidade do Papa, a sua humildade, familiaridade e solicitude para com todos, criam afeto, adesão e simpatia. Por outro lado a sua denúncia, referência e presença nos espaços de exclusão aliada aos sinais de afeto e às ações concretas a favor dos pobres fazem dele uma pessoa especial. •



1 © OSSERVATORE ROMANO/AFP



2 © OSSERVATORE ROMANO/EFE



3 © FRANCO ORIGLIA/GETTY IMAGES

COMENTÁRIOS A ALGUMAS IMAGENS QUE MARCARAM O PRIMEIRO ANO DE PONTIFICADO

## Um Papa diferente

São fotografias que correram o mundo: a do menino que o abraça a meio da homilia num encontro com famílias na Praça de São Pedro, a imagem do Sumo Pontífice vergado durante o lavapés num centro de detenção de jovens de Roma, e a dos seus vulgares sapatos pretos.



**LUÍS FERNANDES**  
/ANTIGO ALUNO

**1.** Lá em casa éramos seis. Os primeiros três em escadinha, com diferença de um ano e pouco.

Todos rapazes (as meninas vieram depois e mais espaçadas, não muito). E recorro clarinho, clarinho, que as brincadeiras eram sempre divertidas e empolgantes. Às vezes, autênticas aventuras. No início, lá íamos os três remoendo planos e traçando as tarefas para cada um. Acontecia, não raras vezes, que algum de nós (mais vezes eu, por ser o último da escadinha)

abandonava os outros dois, choroso e lamuriento. Era certo e sabido que o caminho era de volta a casa, em busca da mãe, sempre muito ocupada na realização das suas tarefas sem fim. Lá saía um chorriinho de queixas e ela, sem mãos a medir, dava-nos uma palavra de carinho e aconchegava-nos bem junto a si. E assim deixávamo-nos estar,

sem sentir o tempo, apreciando a segurança daquele momento de proximidade. Todos buscamos, naquele abraço, quem nos dê em troca um carinho, nos seque a lágrima, levante o queixo e nos relance no mundo, com o ânimo redobrado. Lá vamos, cientes que, para termos esse amor incondicional, basta fazer o caminho de volta.

**2. Momento simbólico?! Sim!**  
*Dejá-vu?! Sim!* Só que esta imagem, apesar de tudo isso, faz com que nos percorra um arrepio que não se espera e, como tal, não se consegue conter. Nela sobressaem alguns elementos, como o pé franzino, quase esquelético, o movimento de prostração subserviente do Papa Francisco (que se apoia na terra e se inclina, quase que a custo, em esforço – porque o tempo passa e a idade não perdoa –, mas evidenciando a vontade e a alegria de servir), num gesto nítido de respeito e de dignificação do Homem. O beijo é um beijo convicto, sem hipocrisias, não um beijo que vem e logo vai, de raspão, num pé cujos dedos retraídos parecem retratar o espanto, perante o inesperado daquele movimento, decidido e despudorado. É uma relação que bate fundo e forte, que causa estranheza, pela simplicidade dos elementos e das ações (o simples pé de um homem e o gesto de um homem simples). É uma relação intermediada por um terceiro elemento: a cruz. Ao olhá-la, podemos questionar se ela pende do pescoço do Santo Padre ou daquele pé velho e encolhido. É o elemento que fecha o círculo, que o torna divino. É o elemento que une tudo.

**3. Sempre achei que os sapatos,** mais do que qualquer outro artigo de vestuário, dizem muito sobre quem os calça. Pois estes também. Desde logo, assalta-nos uma ideia de robustez, de uns sapatos que calcorream mundo, que conhecem caminhos planos e fáceis, outros íngremes e tortuosos. Estão tão aconchegados aos pés, tão moldados, que se sente o conforto. Fica a sensação clara de



**RUI MADEIRA**  
**/ESCUTEIRO**

**1. Abraço.**  
Momento sem tempo ou espaço, local de refúgio, onde tudo se resume ao carinho profundo pelo outro. Posso dar-te um abraço? Porquê? Porque gosto de ti e de Jesus!

**2. De joelhos.**  
Ato de amor, o serviço ao próximo é expressão da caridade pastoral do Bom Pastor. A espiritualidade do serviço, dom de Deus que a Ele nos une, indica um caminho a percorrer. O serviço aos jovens é o apostolado do salesiano cooperador.

**3. Pés que caminham.**  
Cada passo é uma conquista num caminho que começa depois de definido o objetivo. Dedicamos corpo e espírito renunciando a realidades que desviem do objetivo. Dedicção e renúncia... palavras sempre presentes no caminho. O objetivo é Jesus. •

que não são algo exterior ao corpo. São perceptíveis as rugosidades, que dizem do tempo e das agruras de muitos percursos que houve que fazer. Percebe-se que deram muito, mas receberam na mesma medida. Exibem trato e cuidados. Quase se pode imaginar a cara do cuidador, deliciando-se com o resultado do seu trabalho aturado, de escovar, à vez, cada um dos sapatos, enfiado na mão, em movimentos certos e equidistantes, para diante e para trás, buscando o brilho merecido.



**DANIEL LAGO**  
**/ANTIGO ALUNO**

**1. É arrebatador o terno amor com que o Papa Francisco acolhe os mais frágeis e desamparados!** O Amor de Deus pelos seus filhos espelha-se neste querido Papa que nos recorda que "Só o Amor salva".

**2. A doação aos outros pelo serviço é matriz cristã que nos implica.** Somos chamados a não nos acomodarmos num ritualismo mecânico. É o próprio sucessor de Pedro, pelo seu exemplo, que nos chama a servir!

**3. Simplicidade desconcertante!** A sua proposta – uma alternativa aos ditames do capitalismo selvagem – não é eminentemente política; é individual porque pede a cada um a procura da felicidade imaterial. •

É que o brilho pode facilmente encontrar-se num par de sapatos vermelhos, novinhos em folha. Estes são pretos e enrugados. E brilhantes. Olha-se para os sapatos e vê-se o Homem. •

# A decisão final



ANA CARVALHO  
PROFESSORA

O caminho da felicidade nem sempre é linear, há curvas e contracurvas que é necessário percorrer, e escolhas a fazer.

Tudo se orientava para um desfecho feliz. A luz começava a aflorar, o horizonte aparecia cada vez mais definido, mas ainda existiam muitas dúvidas na mente e na vida de João. O caminho da felicidade, da realização de um projeto de vida nem sempre é linear, mas apresen-

ta-se, com frequência, cheio de curvas e contracurvas, de zonas muito estreitas e de cruzamentos que apontam para várias direções.

A vida de João Bosco nunca foi traçada pela facilidade e por respostas certas a perguntas claras. O

caminho foi-se delineando à medida que os obstáculos iam sendo vencidos. Para cada fase da sua vida, João procurava, de ânimo aberto, a solução que melhor se adequava ao seu projeto.



Quase a terminar as suas férias, antes de entrar no seminário, João, que nunca tinha desperdiçado o seu tempo e oportunidades, dedica-se agora com mais afinco à leitura. Tem consciência que esta é um poderoso meio de cultura e de enriquecimento pessoal. No entanto, não abandona a sua grande paixão pelos jovens. Aproveita todas as oportunidades para estar com eles, “contando-lhes histórias, factos edificantes e ensinando-lhes cânticos sagrados”.

Aproxima-se o grande dia da entrada no seminário. João tem plena consciência de que a sua mãe não tem possibilidades para o ajudar nesta nova fase da sua vida. Ele, que sempre viveu e beneficiou da caridade de tanta gente amiga, neste momento expressa, comovido, a alegria de se sentir tão acarinhado pela gente da sua terra que lhe ofereceu o enxoval completo e o faz exclamar: “eu sempre precisei de todos”. E a vida de João Bosco vai continuar a manifestar a verdade desta afirmação. A sua humildade conquistará muitos amigos e seguidores que, com ele e depois dele, continuarão a sua missão de bem-fazer à juventude e às gentes do povo.



A humildade de Dom Bosco conquistará muitos amigos e seguidores que, com ele e depois dele continuarão a sua missão de bem-fazer à juventude



30 de outubro de 1835 foi o dia da entrada no seminário. Na véspera, mãe Margarida que nunca deixou de assinalar as fases mais importantes da vida do seu filho, chama-o à parte. Do coração de mãe saem as palavras que serão o programa de vida que João Bosco nunca mais perderá de vista.

“João, tu acabas de vestir o hábito sacerdotal: como mãe, sinto uma grande alegria. Mas recorda-te que não é o hábito que honra a pessoa, mas sim a prática da virtude. Se um dia tiveres dúvidas sobre a tua vocação, por amor de Deus, não desonres esse hábito. Tira-o quan-

to antes. Prefiro ter um pobre filho camponês, antes que um sacerdote desleixado nos seus deveres. Quando nasceste, consagrei-te a Nossa Senhora. Quando começaste os estudos, recomendei-te a devoção a esta nossa boa Mãe. Agora, João, recomendo-te que sejas todo seu”. “Mãe, agradeço-te tudo o que tens feito por mim. Estas palavras serão um tesouro para mim”.

Assim começa esta nova etapa da vida de João que o levará ao sacerdócio e à entrega total e definitiva da sua vida aos jovens pobres e abandonados. •

## DAS MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS

### Com D. Bosco dia a dia

#### 2011-2015 PREPARAÇÃO DO BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE DOM BOSCO

##### 9 de maio de 1837

Nascimento de Maria Mazzarello, em Mornese (Itália), co-fundadora juntamente com Dom Bosco do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. (M. B. X, 576)

##### 9 de maio de 1856

Numa carta pessoal, o ministro Urbano Rattazzi anima Dom Bosco ao desenvolvimento do Oratório

e envia-lhe mil liras para a nova construção. (M.B. V, 559-560)

##### 9 de maio de 1884

Dom Bosco tem audiência do Papa Leão XIII. Renova o pedido dos privilégios para a Sociedade Salesiana. Pergunta também ao Papa se quer assumir as despesas da fachada da Basílica do Sacro Cuore, o que o Papa aceita cheio de entusiasmo. «Eu sou o seu primeiro ‘Cooperador’, não só, ‘operador’, e terminou a sua intervenção com as palavras: «Dom Bosco, eu amo-o, amo-o, amo-o». (M. B. XVII, 97-107 - XVIII, 350)

##### 13 de junho de 1865

Lançamento da primeira pedra para a primeira casa das Filhas de

Maria Auxiliadora em Mornese. (M.B. X, 589)

##### 15 de junho de 1884

Um advogado francês, Blanchard, defensor das escolas católicas e do ensino católico na França, visita o Oratório de Dom Bosco. O Santo felicita-o pelo seu zelo, mas faz-lhe uma pergunta: «Pratica o senhor esta religião que defende com tanto zelo?» O advogado, seguindo o espírito do tempo, havia muito que tinha abandonado toda a prática religiosa, mas ficou de tal maneira comovido com a pergunta de Dom Bosco, que bem depressa as lágrimas de arrependimento lhe banharam a face e prometeu sob palavra de honra viver depois como bom cristão. (M. B. XVII, 161)

# Levantar o céu



**ROGÉRIO ALMEIDA**  
 PROFESSOR  
 JUBILADO DA  
 UNIVERSIDADE  
 CATÓLICA  
 PORTUGUESA  
 ILUSTRAÇÃO:  
 NUNO QUARESMA

Na cultura chinesa a expressão “levantar o céu” significa fazer o gesto de erguer os braços em arco com as mãos viradas para o céu. É uma metáfora para a primazia de Deus.

Ainda não estamos em férias. Mas aposto que muita gente (e não só os estudantes) já anda a pensar nesta palavra mágica.

E que podemos fazer quando a “magia” se transformar em realidade? O *Boletim Salesiano* sugere: “Levantar o céu...”

Na cultura chinesa esta expressão “consiste, fisicamente, em levantar os braços em arco com as palmas das mãos apontadas uma para a outra e viradas para cima, isto é, para o céu”.<sup>(1)</sup>

Que tem isto a ver com férias?

A magia das férias (como qualquer magia) conduz-nos para um espaço diferente, de sonho, de encanto, de liberdade e de fuga. Fuga da saturação e vazio em que por vezes se transforma o nosso dia-a-dia...

Por isso fugimos em intermináveis filas de carros superlotados, a arrastarem-se por estradas entupi-

das ao ritmo irritante do para-arranca...

No fundo, procuramos um espaço diferente para viver, porque às vezes a vida que deixamos para trás “mais parece uma prisão do que um lar”.<sup>(2)</sup>

Neste modo diferente de viver, podem acontecer muitas coisas. O *Boletim Salesiano* sugere um movimento importante: “Levantar o céu...”

O movimento físico dos braços a “levantar o céu” é a metáfora de um “estilo” de vida que dá a primazia ao céu: a “pátria do sentido e da esperança”, a “morada do Silêncio”, a “casa de Deus”.

Por outras palavras, é a metáfora da primazia de Deus.

Deus deve ocupar o primeiro lugar em toda a nossa vida, e também durante as férias. Porque Deus não tem férias...

O domingo continua a ser o “dia do Senhor”, nem que para isso seja necessário “estragar” um belo dia de praia.

Se esquecemos isto, as nossas fé-

rias, apesar de todas as aparências, deixarão o gosto amargo da superficialidade e da ausência... Serão umas férias “sem alma”...

Vamos, então, “levantar o céu”, como quem levanta uma hóstia, numa atitude de acolhimento, de contemplação e de adoração...

“Levantar o céu”, num movimento de amor e carinho, como se quiséssemos abraçar Deus!... •

<sup>(1)</sup> José Mattoso, *Levantar o céu*, Círculo de Leitores, Lisboa, 2012, p. 7

<sup>(2)</sup> Bento XVI, *Esplendor da glória de Deus*, Ed. Franciscana, Braga, s.d., p. 155

“

Deus deve ocupar o primeiro lugar em toda a nossa vida, e também durante as férias. Porque Deus não tem férias...

”



# Os degraus da democracia



ORLANDO  
CAMACHO  
ADMINISTRADOR  
PROVINCIAL

O povo português e as forças da ordem têm demonstrado nas mais diversas circunstâncias a capacidade de se manifestar e de expressar as suas opiniões sem confrontos violentos e desordens generalizadas.

Estávamos muito longe de pensar que alguma vez os degraus da Assembleia da República se viessem a tornar num símbolo do país, numa espécie de gráfico de barras do estado de direito democrático. O empurra-empurra e o sobe e desce da escadaria do passado dia 6 de março podem ser vistos para lá de um prolongamento de algum jogo de carnaval.

O povo português e as forças da ordem têm demonstrado nas mais diversas circunstâncias a capacidade de se manifestar e de expressar as suas opiniões sem confrontos violentos e desordens generalizadas. Para os diferentes observadores internacionais, temos sido um exemplo de ordem e respeito mútuo. Podemos dizer que temos as forças de segurança de que o povo precisa e que merece. Oxalá pudessemos dizer o mesmo de todos os eleitos e dirigentes, que tantas vezes se esquecem de ser nossos representantes!

Os que aparentemente perderam, os sem capacete, não mudaram de

opinião nem viram as suas reivindicações satisfeitas. O recuo nos degraus não significa desistência, assim como a permanência na escadaria não é sinónimo de vitória. Se há razões para alguém se sentir injustiçado, há que repor a justiça em vista da paz. Exige-se de quem está nos patamares mais altos pelo menos tanto bom senso como o manifestado pelos que aguentaram a 'refrega' da escadaria. As autoridades nacionais e internacionais não podem deixar de sentir a impaciência de quem não consegue trabalho, os gritos de sufoco de quem tem família para alimentar, os gestos de quem já não tem esperança nem dignidade.

A escadaria protege o estado de direito, mas não protegerá eternamente a injustiça; se defende os eleitos, não pode amparar os seus imerecidos privilégios; respeita o poder, sabendo porém que "a soberania reside no povo".

As pessoas, as famílias, as pequenas e médias organizações encontram-se muitas vezes de cócoras no

fundo das escadas da democracia e dos interesses internacionais. São muitos os que não sobrevivem e somos praticamente todos os que andamos sem meios para vencer e crescer. No topo da 'escala', a compreensão tarda, as medidas positivas não surgem e a esperança só parece existir para os patamares superiores, para os que deixaram de ser povo ou para quem sendo povo vive nos países mais ricos.

Há enquadramentos macroeconómicos, porém, que ultrapassam a vontade e a capacidade política nacional. A escada por que se acede ao parlamento nem sempre chega aos lugares das decisões relevantes. O poder efectivo parece não ter rosto, morada fixa e sobretudo escrupulos. Podemos prosseguir com os jogos de carnaval nas escadarias do parlamento, mas o verdadeiro poder não está no cimo das escadas, o centro decisor não mora no parlamento, e quem se "mascarou" de poder está muito longe de ter capacidade de decidir a nosso favor.

As eleições europeias são uma



boa oportunidade para discutir novos paradigmas. O “manifesto dos 70”, quiçá inoportuno neste momento para Portugal, é um desafio para debater uma Europa cada vez mais desigual e injusta.

O esforço dos portugueses merecia uma “saída limpa”. “Saída limpa” significa, entre outras coisas, orçamentos equilibrados, Estado reorganizado nas suas funções (com a limpeza das gorduras), instituições credíveis, capacidade de atrair investimentos, economia que cria emprego. Se as famílias e as organizações se souberam, em tantos aspectos, reorganizar, porque o não fez o Estado?

Não basta mudar as figuras através de eleições, ficando tudo praticamente na mesma. É indispensável ir atenuando a diferença entre os patamares. Os eleitos não devem estar sempre em cima, mas no meio; o povo não está no fundo das escadas para ser tolerado, mas para ser ouvido, compreendido e

“

Não é o povo que tem de subir as escadas para ser escutado, são as autoridades que as têm de descer e permanecer no patamar de onde nunca deviam ter saído

”

respeitado. Não é o povo que tem de subir as escadas para ser escutado, são as autoridades que as têm de descer e permanecer no patamar de onde nunca deviam ter saído. A verdadeira honra dos eleitos e dos

governantes é servir - nos patamares locais, regionais, nacionais e internacionais. •

# Mas que nervos!



BRUNO FERRERO  
DIRETOR DO  
BOLETIM  
SALESIANO  
ITALIANO

Em tantos anos de reuniões com os pais, nunca ninguém conseguiu desmentir uma simples afirmação: «Sempre que entreis em conflito com os vossos filhos, já perdestes».

É tão fácil deixar-se arrastar diariamente por conflitos familiares. Por um simples facto: é sempre difícil amar.

Os filhos conseguem exasperar-nos: estão-se nas tintas para a nossa autoridade e tentam cientificamente entrar em choque para ver até onde chega a resistência. Uma certa “agressividade” não é totalmente negativa: para crescer, as crianças e os jovens precisam de “fazer-se ao largo”. A agressividade positiva leva a ser perseverante, a tomar decisões, a ser audaz. Mas precisa de ser controlada e isto as crianças não sabem ainda fazê-lo. Por isso comportam-se como toda a gente, grandes e pequenos: quando não obtêm alguma coisa, “vão aos arames”.

**O perigo é que todo o relacionamento da família acabe por se basear na lei do mais forte.** Uma grande percentagem de pessoas ainda está convencida de que a bofetada é um castigo aceitável. Dizem: “Os meus pais deram algumas bofetadas e obtiveram muito bom resultado”, ou: “Dou um bofetão ao meu filho só quando é mesmo necessário”.

Recorre-se então ao clássico bofetão acompanhado das palavras: «É para aprenderes!». Na realidade os filhos não aprendem nada de bom.

A pancada é um sistema que ser-

ve para descarregar as frustrações e a raiva e para esconder o facto de os pais não conseguirem enfrentar a situação. Ao fim e ao cabo, não é difícil bater numa criança. É muito mais difícil explicar-lhe as coisas, uma operação que, todavia, produz resultados decididamente melhores.

Toda a ação dos pais é um exemplo para os filhos. Se recorrerdes ao amuo, também os vossos filhos farão o mesmo; se começardes a gritar quando estiverdes cansados e frustrados, as crianças reagirão da mesma forma; se os tratardes à bofetada quando estiverdes enfurecidos, adotarão um comportamento em sintonia com o vosso. A tática para evitar os conflitos deve ter um efeito a longo prazo; as bofetadas duram pouco, portanto levam as crianças a esquecer depressa a razão pela qual as apanharam e, em última análise, resultam absolutamente inúteis.

Hoje acresce mais um perigo: os “heróis” das crianças e dos jovens, enaltecidos pela televisão, pelo mundo da canção, pelos videojogos, são quase todos duros, transgressores, desdenhosos, rebeldes e malcriados, não permitem que ninguém os domine e reagem de forma violenta às imposições. Não creio que possa minimizar-se a influência destes modelos.

O verdadeiro problema habitualmente consiste em estabelecer com exatidão onde se encontram as fronteiras da autonomia e da confiança. Os filhos lutam por conquistar terreno, e os pais defendem o seu coração e a sua autoridade.

Pode-se controlar a ira? Eis algumas técnicas que permitem identificar a própria ira e reagir sem piorar a situação.

**Pensar “antes”.** Estabelecer com muito cuidado os comportamentos inadmissíveis, os que são admitidos e os que podem ser usados. Tomar esta decisão em casal. Ambos os progenitores devem estar de acordo sobre as regras que devem ser seguidas: a mamã não pode proibir os filhos de saltar no divã se o papá salta com eles. Por isso é necessário ter as mesmas ideias quando se estabelecem as regras a seguir em casa e as eventuais sanções. A educação é sempre um jogo de equipa. As crianças devem saber com muita clareza o que está certo e o que está errado.

**Deixar passar a tempestade.** Quase sempre as explosões de cólera irrompem de situações de stress e de cansaço. Quando se está baralhado com o desgaste de um dia de trabalho, é difícil “raciocinar” com

calma. No caso de sentir chegar a “mostarda ao nariz”, é melhor “colocar-se em pausa” e enquadrar a situação com um mínimo de calma. Quando há muita tensão à noite, por vezes é melhor cozinhar juntos ou fazer um concurso de culinária, adiando para o dia seguinte a solução do problema.

**Dizer a própria cólera sem acusar.** É muito importante procurar não ferir. As cicatrizes levam muito tempo a curar. Mas cada qual tem direito de dar a conhecer os motivos do seu incómodo: «Sinto-me terrivelmente furiosa quando respondes nesse tom!».

**Evitar as ameaças e a violência.** Os castigos físicos não afirmam a autoridade, mas a superioridade física do forte sobre o fraco. Nada de glorioso para os pais e muita humilhação para os filhos. As ameaças deitam gasolina na fogueira. São perigosíssimas as que depois não são levadas a cabo.

**Limitar-se ao presente.** É importante evitar os “sermões” intermináveis em que são recapituladas todas as culpas de um mês ou da vida inteira.

**Ser breve e preciso.** Limitar-se estritamente ao problema. Sobretudo com as crianças é necessário não se deixar levar no jogo dos «Porquê?». As crianças são inesgotáveis, nós não.

**Tentar escrever.** Escrever dá-nos a vantagem de poder refletir e de exprimir claramente sentimentos e recriminações. Por vezes, um papelinho deixado na almofada resolve as situações mais intrincadas.

**Saber fazer as pazes.** É importante saber pedir desculpa e saber perdoar, mas sobretudo é importante passar tantas horas felizes juntos. •

“

É importante evitar os “sermões” intermináveis em que são recapituladas todas as culpas de um mês ou da vida inteira.

”



Jovens do MJS do Brasil: Bergamim, Flaviana, Vera Lina e Milton



BRASIL

## O carisma salesiano entre Xavantes e Bororos

Os Salesianos estão presentes há mais de um século na Amazônia, evangelizando e promovendo a cultura e a vida.

No Brasil há mais de 200 diferentes povos indígenas, muitos dos quais nos Estados do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul. Os Salesianos colaboram com a Igreja local, com presença entre os Bororos, Xavantes e, no Mato Grosso do Sul, em colaboração com a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). O trabalho dos filhos de Dom Bosco é coordenado com o Conselho Indígena Missionário (CIMI), que promove a pastoral para e com os indígenas, privilegiando a vida, a terra, a educação, a saúde, as políticas públicas.

Bergamim, Flaviana, Vera Lina e Milton são jovens índios animadores do Movimento Juvenil Salesiano.

Bergamim, 22 anos, é xavante, da comunidade indígena de S. Marcos. Frequenta o primeiro ano na Faculdade de Serviço Social, na UCDB. Quando era pequeno, o avô acompanhava-o à missão salesiana, iniciada em 1950. Ficou fasci-

nado pelos jovens salesianos em formação, que nas férias animavam várias atividades. “Para mim a figura de Dom Bosco está ligada a eles. Eram alegres. Para mim, Dom Bosco é uma oportunidade, um modelo. Como animador, procuro imitá-lo. Fiquei de tal forma impressionado pela sua obra que escolhi fazer os meus estudos na Universidade Salesiana”.

Flaviana, 28 anos, xavante, é da comunidade de Sangradouro, onde os salesianos estão presentes desde 1906. Flaviana é professora nas escolas indígenas da comunidade e agora está matriculada no primeiro semestre de Fisioterapia na UCDB. Desde pequena, respirou em casa ares salesianos: os pais são antigos alunos. E quando, durante as aulas de religião, ouviu falar de Dom Bosco, para ela foi natural trabalhar em prol dos outros: “O que me impressiona em Dom Bosco é o sonho dos nove anos, que se tornou realidade; é o ele ir às cadeias para

encontrar-se com os jovens: acreditava nos jovens. Dom Bosco teve de lutar muito para vencer, mas fê-lo até conseguir. Isto ensina-me a sonhar e a empenhar-me pela minha gente”.

Vera Lina, jovem, 21 anos, da comunidade de Merúri, é bororo. Ali os salesianos chegaram em 1902. Terminada a escola, preferiu parar momentaneamente e superar algumas dificuldades pessoais. Aprendeu a conhecer Dom Bosco acompanhando o pai quando dava catequese. Foi batizada aos cinco anos e crismada aos 15. “Dom Bosco é único, soube fazer da sua vida um dom para os jovens. Eu também quero fazer alguma coisa pelos outros. Na minha comunidade há poucos idosos, muitos jovens e crianças. O grupo de jovens foi para mim uma experiência forte: ajudou-me a crescer”.

Milton, 26 anos, pertence à Comunidade de Merúri, e é bororo também. Frequenta o primeiro semestre de Direito, na UCDB. É um animador convicto e, agora que frequenta o Centro universitário, continua a empenhar-se na comunidade também através das redes sociais. “Sinto o dever de aprender mais, de partilhar o que estou a receber. É importante amar os jovens e levar tudo aos jovens”. • ANS



Antigas Alunas e Antigos Alunos das FMA reunidos em Fátima

25.ª ASSEMBLEIA NACIONAL DAS ANTIGAS ALUNAS E ALUNOS

## Saudades e gratidão

A 25.ª Assembleia Nacional das Antigas/os Alunas/os das FMA realizou-se em Fátima, nos dias 29 e 30 de março.



ANA CARVALHO  
PROFESSORA

O encontro deste ano teve um significado muito especial, foi o 25.º aniversário das Assembleias Nacionais que congregam sempre um bom número de Antigas Alunas e Antigos Alunos (AA) que se juntam em Fátima para refletirem sobre a missão do “bom cristão e honesto cidadão” que devem desempenhar na sociedade. Como nos aproximamos do bicentenário do nascimento de Dom Bosco, este encontro centrou-se no tema da “Espiritualidade Salesiana” tratado, com grande mestria, pelo Pe. Sílvio Faria, SDB.

Estiveram presentes 65 Antigas Alunas e Antigos Alunos provenientes dos centros educativos de Arcozelo, Cascais, Setúbal, Vendas Novas, Évora e Monte Estoril. A sa-

dade e sobretudo a necessidade de fortalecer os laços que os unem à Família Salesiana e de expressarem a gratidão que sentem, fez com que muitos participassem pela primeira vez. O dia 29 iniciou-se com a oração da manhã que transpôs para Fátima os locais salesianos de Mornese, fazendo reviver os elementos fundamentais da espiritualidade de Maria Mazzarello. A palavra da Ir. Maria das Dores, Provincial, alertou para a necessidade de estar disponíveis para receber o Espírito de Deus que anima e conforta e faz germinar a semente que um dia foi lançada, ainda nos verdes anos da juventude, nos tempos do colégio.

O tema central, apresentado pelo Pe. Sílvio, conduziu-nos ao âmago da espiritualidade salesiana que é feita de gestos concretos que tecem o quotidiano, fazendo da casa o santuário onde se adora o Senhor, manifestado na alegria e no exato cumprimento do dever. A escola como a família é casa da construção da personalidade, com um rele-



Irmã Provincial, Maria das Dores Rodrigues, presidiu ao encontro

vo particular para o pátio, a capela e o grupo que educam aos valores que dão sentido à vida e a orientam para o Senhor.

Não faltou o tradicional momento de convívio, partilha, bom humor, recordações do passado, que dão sentido ao presente. Foi também um momento para expressar a gratidão a quem muito fez e trabalhou para que estes encontros se realizassem sempre, nomeadamente a Ir. Rita Ferreira, Hermínia Malhão e Odete Sales. A elas se deve muito do que foi realizado até ao presente e que as continuadoras seguiram e procuram atualizar, de acordo com as necessidades atuais. •

PROGRAMA D. BOSCO - PROJETO VIDA

# Apadrinhamento: uma forma de ajudar



Um das iniciativas solidárias que o Programa D. Bosco Projeto Vida desenvolve para a luta contra a pobreza e promoção da educação são os Apadrinhamentos.

Este programa consiste numa estimulante partilha de responsabilidades entre os vários parceiros, essenciais para o sucesso e sustentabilidade desta iniciativa: o padrinho/madrinha, o centro educativo e o afilhado/a.

Qualquer pessoa que queira comprometer-se e ser parceiro no desenvolvimento humano e educativo de uma ou várias crianças/jovens provenientes de contextos vulneráveis encontrará nesta iniciativa uma forma de o fazer, assumindo o papel de padrinho/madrinha. Poderá colaborar com um valor periódico (mensal, semestral, anual), que será destinado a custear as despesas de educação, alimentação e saúde de um jovem, o afilhado, preferencialmente até que este adquira a sua autonomia. A fim de que esta ajuda seja eficaz, para efeitos do nosso programa, solicitamos que o apoio nunca seja inferior a 200€/ano (0,55€/dia), tendo o padrinho/madrinha a possibilidade de estabelecer o valor do apoio.

Os afilhados são jovens com várias vulnerabilidades que vivem nos ambientes educativos salesianos em Portugal, Moçambique e Cabo Verde. Na sua totalidade são provenientes de famílias desestruturadas, com poucos recursos, mas como todos os jovens, a necessitar de um ambiente familiar, saudável e educativo. A possibilidade de terem um padrinho será um importante apoio para este objetivo.

O terceiro parceiro é o centro salesiano que participa na iniciativa. Este, para além de mediar a relação entre o padrinho/madrinha e o afilhado, será o garante de que o

apoio é efetivamente destinado à promoção educativa e humana do afilhado. Através dos seus educadores estará também a promover o ambiente educativo, a relação afetiva e pastoral essencial para que esta parceria possa resultar, especialmente se puder dispensar mais tempo aos jovens que acompanha do que a procurar constantemente formas de responder às necessidades destes.

Esperamos que ao ler estas linhas possa sentir-se identificado/a com esta iniciativa de a todos envolver numa forma responsável, prática e eficaz de colaborar no desenvolvimento de crianças e jovens que, mesmo nos ambientes mais difíceis, também têm direito a um lar acolhedor onde possam desenvolver as suas capacidades e a sua vocação humana. Para ser parceiro pode procurar mais informação em [www.fundacao.salesianos.pt](http://www.fundacao.salesianos.pt) no item "Apadrinhamento", Programa D Bosco Projeto Vida.

Esta iniciativa só funciona se for nosso parceiro! • CELSO SEABRA

**AJUDE SEM CUSTOS!**  
 Através da sua **declaração de IRS, pode atribuir 0,5% dos impostos** que pagou ao Estado a uma Instituição Particular de Solidariedade Social. O seu donativo irá apoiar os projetos sociais da Fundação Salesianos: Projeto SolSal, Escolas Sócio-Desportivas, Programa D. Bosco e Lares de Infância e Juventude. Basta preencher o Quadro 9 do Anexo H da sua declaração de impostos com o número de identificação de pessoa coletiva da **Fundação Salesianos: 510 166 822.**

PÁSCOA JOVEM 2014

## Jovens preparam Páscoa em Fátima



Nos dias 5 e 6 de abril, cerca de 120 jovens de várias casas salesianas do País rumaram a Fátima para mais uma edição da Páscoa Jovem abraçando, assim, o convite lançado a cada um: acompanhar Jesus.

Os jovens do ensino secundário, que formaram o grupo da Páscoa Jovem I, cuja orientação esteve a cargo do Pe. Juan Freitas e da Irmã Anabela Silva, reuniram-se no Seminário dos Missionários da Consolata; ao passo que os participantes com mais de 18 anos, que compunham o grupo da Páscoa Jovem II, sob o cuidado do Pe. David Teixeira e da Irmã Alzira Sousa, tiveram o seu “deserto” nas Religiosas do Amor de Deus.

Embora separados, ambos os grupos comungaram da temática pascal proposta: viver a vida como tríduo. Assim, através de muitos momentos de reflexão, partilha e oração, os jovens participantes puderam aprofundar a sua relação com o Senhor Jesus, sobretudo através dos seguintes aspetos: comunhão com Jesus na entrega, no serviço e na caridade aos outros (quinta-feira santa); simpatizar com Jesus, vivendo, tal como Ele, em fidelidade à vontade do Pai (sexta-feira santa); repousar com Jesus aprendendo a viver a vida repousando/fazendo pausas de vez em quando (sábado santo); ressuscitar com Jesus, para uma nova vida, alegre, cheia de esperança e generosidade (domingo de Páscoa).

Encerrou-se este encontro com a celebração da Eucaristia em que participaram os dois grupos e ficou marcado mais um encontro, desta feita no dia 17 de maio para o Dia Nacional do Movimento Juvenil Salesiano. • MICHAEL FERNANDES



DIA MJS

## Na órbita da santidade

É já no próximo dia 17 de maio o Dia Nacional do Movimento Juvenil Salesiano, em Fátima. Este ano reveste-se de uma particularidade muito especial e única, pois podemos contar com a presença em simultâneo do recém-eleito Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Ángel Fernández Artime, e da Superiora Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, Madre Yvonne Reungoat. É certamente um acontecimento de alegria contagiante! O tema deste ano é “Na órbita da santidade”.

Para mais informações consulte o site da Pastoral em [www.salesianos.pt/pastoral](http://www.salesianos.pt/pastoral). • MF

**INSCREVE-TE!**  
Recebe diretamente no teu e-mail as publicações e as últimas notícias do Movimento Juvenil Salesiano.  
Vai a [www.salesianos.pt/pastoral](http://www.salesianos.pt/pastoral)!

**QUARESMA 2014: "BEBAMOS DA NASCENTE DA ESPIRITUALIDADE SALESIANA"**

## **800 membros da Família Salesiana em retiro**



O caminho quaresmal percorrido pela Família Salesiana contou com perto de 800 participantes, na totalidade dos encontros realizados em Portugal (Estoril, Manique, Setúbal, Évora, Porto, Mirandela, Mogofores, Abrantes e Funchal).

No Estoril, 150 participantes encheram por completo o auditório da escola; Manique acolheu 70 participantes, "num dia lindíssimo"; em Évora cerca de 100 participantes viveram "um dia de reflexão e convívio muito belo"; a Casa das Irmãs Salesianas, em Setúbal, acolheu 150 participantes, "um encontro muito participado, vivido e apreciado"; em Abrantes a comunidade reuniu 25 participantes; no Funchal foram mais de 30 os que rumaram até ao Lar da Paz para o encontro; no Porto foram 80 participantes "numa reflexão muito bonita"; Mirandela contou com 90 participantes e foi bom "ver sobretudo os casais mais jovens presentes"; em Mogofores foram cerca de 60 participantes num retiro que "decorreu dentro de um Espírito harmonioso, ao gosto de Dom Bosco".

Nestes encontros a Família Salesiana partiu de diversos textos bíblicos e da experiência de santidade de S. João Bosco, "bebendo da nascente da sua espiritualidade" para identificar os traços de Deus que nesses textos são postos em realce.

Foi escolhido como símbolo aglutinante uma catedral em construção, que levou a descobrir os mistérios de Deus que estiveram presentes em Dom Bosco Santo e que o Pai do céu, na sua Divina infinita misericórdia, quer construir servindo-se de nós. A Família Salesiana foi essa catedral em construção. Na parte da manhã, após a oração inicial eram apresentadas as "coordenadas da espiritualidade salesiana". Ainda antes do almoço era apresentada a espiritualidade dos santos da família salesiana e de seguida um momento de adoração. Após o almoço e antes da Eucaristia final, seguia-se a apresentação da "experiência do Amor de Deus".

• RUI MADEIRA



**PORTO**

## **D. António Francisco dos Santos é o novo Bispo do Porto**

D. António Francisco dos Santos foi nomeado Bispo do Porto pelo Papa Francisco, sucedendo a D. Manuel Clemente, que em julho de 2013 deixou a diocese para assumir o cargo de Patriarca de Lisboa. Na sua primeira mensagem à Igreja Católica do Porto anunciou o desejo de estar próximo "dos doentes, dos pobres, dos que sofrem". D. António, 65 anos, é natural de Tendais, Cinfães, Diocese de Lamego, e era até agora bispo de Aveiro. •



**TURCIFAL**

## **Salesianos em retiro orientado por D. José Cordeiro**

Entre os dias 27 de fevereiro e 5 de março, salesianos de todas as comunidades juntaram-se no Centro Diocesano de Espiritualidade do Turcifal para o retiro anual orientado por D. José Cordeiro, Bispo de Bragança-Miranda. No mês de julho realiza-se novo retiro orientado pelo prelado. •

ÉVORA

## Alunos e Pais enchem Praça do Giraldo no Dia do Pai



Foi num cenário quase de verão, que o Colégio Salesiano de Évora acolheu mais um dia de S. José, patrono desta instituição, o pai de Jesus, com uma homenagem especial a todos os pais. Toda a comunidade educativa foi convidada a participar nesta iniciativa que quase fez parar a cidade de Évora, com a população da cidade nas portas e janelas para ver esta grande manifestação familiar de amor.

Após um enorme cortejo pelas ruas que fazem a ligação entre o Colégio e a Igreja de S. Francisco, passando pela Praça do Giraldo, celebrou-se a Eucaristia presidida pelo Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Joaquim Mendes. O ambiente vivido neste momento de comunhão e de partilha contou com a presença de alguns Pais e Encarregados de Educação na animação litúrgica, nomeadamente no coro,

na proclamação do salmo e na ação de graças. De forma tranquila e serena, todos os presentes viveram em pleno esta celebração, de modo particular a valência do berçário, creche e pré-escolar, que se fizeram acompanhar pelos seus pais.

Os alunos animaram as ruas da cidade e convergiram todos para a Praça do Giraldo partindo de várias ruas circundantes, dando continuidade à festa e à alegria, colocando em prática o lema deste ano letivo: “Ser Felizes... Agora e na Eternidade”. O coro do Colégio Salesiano de Évora, acompanhado pela orquestra do Musicentro, apresentou em estreia absoluta, uma música original composta para o musical “A Paixão”, interpretado nos dias 4 e 5 de abril, na igreja da Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora.

Houve ainda uma demonstração de *Hip-Hop* pelo grupo do Artisport. Terminou-se assim, de forma apoteótica a parte da manhã deste grande dia.

O almoço decorreu de forma partilhada no Jardim Público de Évora. Houve espaço para a brincadeira, para correr, jogar, saltar... vivendo o espírito de Dom Bosco de uma forma natural e espontânea. • ANDREA MORAIS

PORTO

## D. Ximenes Belo escreve História da Igreja em Timor



“História da Igreja em Timor-Leste: 450 anos de Evangelização” é o título da obra em quatro volumes

de D. Carlos Filipe Ximenes Belo sobre a Igreja Católica em Timor Leste. A cerimónia do lançamento

do primeiro volume teve lugar no dia 14 de março na Fundação Eng.<sup>o</sup> António de Almeida, no Porto, e foi presidida pelo ex-Presidente da República Jorge Sampaio. Foram também oradores, entre outros, o Presidente da Fundação EAA, que editou a obra, Fernando Aguiar Branco; o Ministro do Turismo de Timor, Francisco Kalbuadi Lay. Estiveram presentes muitos amigos do Bispo Emérito de Díli, um grupo de timorenses residentes em Portugal, o representante de Timor na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Antonino Araújo, e D. Manuel da Silva Martins, Bispo Emérito de Setúbal. (Para ver em [www.youtube.com/user/ruisdb](http://www.youtube.com/user/ruisdb)). •



**TURIM E ROMA, CAPÍTULO GERAL 27**

**Assembleia escolheu o Pe. Ángel Fernández para sucessor de Dom Bosco**



Assembleia felicita o novo Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández

Duzentos e vinte participantes, entre delegados das várias províncias e visitadorias salesianas de todo o mundo e convidados, estiveram reunidos desde o dia 22 de fevereiro até ao dia 12 de abril em Roma para o 27.º Capítulo Geral, órgão máximo de decisão da Congregação Salesiana. Em representação da Província Portuguesa estiveram o Provincial, Pe. Artur Pereira, e o delegado ao Capítulo, Pe. Tarcízio Morais.

Antes do arranque do CG27, e durante três dias os capitulares visitaram Valsalice, os Becchi, Valdocco, e a igreja de São João Evangelista, locais simbólicos da história de Dom Bosco e da Congregação.

Ao longo de seis semanas, decorreram vários debates, reflexões e momentos de oração, à volta do

tema sugerido para o Capítulo “Testemunhas da Radicalidade Evangélica”.

Um dos objetivos mais importantes do Capítulo foi sem dúvida a eleição do novo Reitor-Mor e do seu Conselho. No dia 25 de março, ao primeiro escrutínio, foi eleito o espanhol Pe. Ángel Fernández Artime. Em resposta ao convite feito pelo Superior Geral cessante, Pe. Pascual Chávez, respondeu: “Abandono-me a Deus, e peçamos a Dom Bosco e a Maria Auxiliadora que nos acompanhem e me acompanhem, na fraternidade dos salesianos, e com a Congregação. Com fé, aceito”. Nos dias seguintes, dirigiu uma mensagem a toda a Família Salesiana e apelou à afirmação da identidade do carisma salesiano.

Outro momento muito simbólico foi vivido no dia 31 de março quando os Capitulares foram recebidos em audiência na Sala Clementina pelo Papa Francisco. No seu discurso o Papa Francisco pediu empenho para apresentar aos jovens a beleza da vida consagrada. “Pensemos nas dependências, que infelizmente são múltiplas, mas que derivam da comum raiz da falta de um verdadeiro amor. Ir ao encontro dos jovens marginalizados requer coragem, maturidade e muita oração. E a esse trabalho se devem mandar os melhores! Os melhores! Poderia haver o risco de deixar-se levar pelo entusiasmo,



**PE. PASCOAL CHÁVEZ**  
**«Deixo uma Congregação em bom estado de saúde»**

Num dos últimos encontros comunitários entre o Pe. Pascual Chávez e os membros da Comunidade da Casa Geral de Roma, antes do início do CG27, o Reitor-Mor agradeceu a fidelidade com que o acompanharam. E manifestou a sua satisfação: “Deixo uma Congregação em bom estado de saúde”. • ANS

**PE. AMÉRICO CHAQUISSÉ**  
**Primeiro Conselheiro Africano para a Região**

O CG27 elegeu para novo Conselheiro Regional de África-Madagáscar o Pe. Américo Raúl Chaquissé, Superior da Visitadoria de Moçambique desde 2012. O Pe. Chaquissé, primeiro Conselheiro africano para a Região, sucede ao Pe. Guilherme Basañes, eleito novo Conselheiro Geral para as Missões. • ANS





enviando a tais fronteiras pessoas de boa vontade, mas inadequadas. É por isso necessário um atento discernimento e um constante acompanhamento. O critério é este: para ali vão os melhores. Os melhores!”

Antes, os Capitulares visitaram a Basílica de São Pedro e diante do Túmulo do Apóstolo renovaram a Profissão de Fé. • ANS

## X Sucessor de D. Bosco e o novo Conselho Geral



**REITOR-MOR**  
**PE. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME**



**VIGÁRIO DO REITOR-MOR**  
**Pe. Francesco Cereda**



**FORMAÇÃO**  
**Pe. Ivo Coelho**



**PASTORAL JUVENIL**  
**Pe. Fábio Attard**



**COMUNICAÇÃO SOCIAL**  
**Pe. Filiberto González**



**MISSÕES**  
**Pe. Guilherme Basañes**



**ECÓNOMO GERAL**  
**Jean Paul Muller**

## NOVOS CONSELHEIROS REGIONAIS



**INTERAMÉRICA**  
**Pe. Timothy Ploch**



**EUROPA NORTE**  
**Pe. Tadeusz Rozmus**



**ÁSIA SUL**  
**Pe. M. Arokiam Kanaga**



**AMÉRICA CONESUL**  
**Pe. Natale Vitali**



**MEDITERRÂNEO**  
**Pe. Stefano Martoglio**



**ÁSIA LESTE OCEÂNIA**  
**Pe. Václav Klement**



**ÁFRICA MADAGÁSCAR**  
**Pe. Américo Chaquisse**

MÊS DE MAIO, MÊS DE MARIA

# Tu és Toda Bela, ó Maria!



Virgem Santa e Imaculada,  
a Ti, que és a honra do nosso povo  
e a guarda solícita da nossa cidade,  
nos dirigimos com confiança e amor.

Tu és Toda Bela, ó Maria!  
O pecado não Te atingiu.

Suscita em todos nós um renovado desejo de santidade:  
na nossa palavra brilhe o esplendor da verdade,  
nas nossas obras ressoe o canto da caridade,  
no nosso corpo e no nosso coração habitem a pureza e  
castidade,  
na nossa vida resplandeça toda a beleza do Evangelho.

Tu és Toda Bela, ó Maria!  
A Palavra de Deus em Ti se fez carne.

Tu és Toda Bela, ó Maria!  
Em Ti a alegria plena da vida feliz com Deus.

Faz com que não percamos o significado do nosso  
caminho na terra:  
a luz bendita da fé ilumine os nossos dias,  
a força consoladora da esperança oriente os nossos  
passos,  
o calor contagiante do amor anime o nosso coração,  
os olhos de todos nós permaneçam bem fixos no além,  
em Deus, onde está a verdadeira alegria.

Tu és Toda Bela, ó Maria!  
Escuta a nossa oração, atende a nossa súplica:  
permaneça em nós a beleza do amor misericordioso de  
Deus em Jesus,  
que esta divina beleza nos salve: a nós, à nossa cidade,  
ao mundo inteiro.

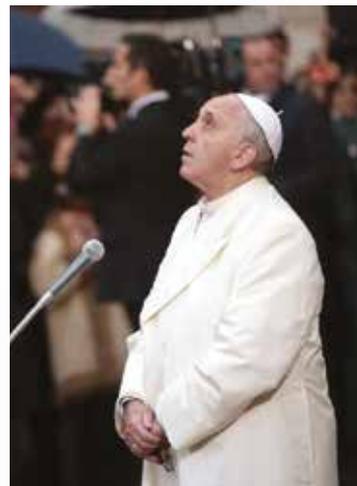
Ámen. •



## A oração do Papa diante da Imaculada

No dia 8 de dezembro, o Papa Francisco participou pela primeira vez na tradicional homenagem à Imaculada Conceição, na Praça de Espanha, em Roma. Muitos se uniram a ele para o ato de veneração aos pés da coluna mariana. O Pontífice rezou uma oração da sua autoria, invocando a Virgem como «a Toda Bela» e pedindo que ajude a humanidade a não ficar indiferente ao «grito dos pobres», ao «sofrimento dos doentes», à solidão dos anciãos» e à «fragilidade das crianças».

 *Reveja a oração  
em [youtu.be/-IpzNYpfsMg](https://youtu.be/-IpzNYpfsMg)*



© Tony Gentile/  
Reuters

© Ufficio  
Comunicazioni  
Sociali - Diocesi  
di Roma

## Futuros

A crise, a estabilidade possível e a crença num futuro melhor.

## Um futuro melhor é possível!

O tema não é novo e tem sido objeto de muitas análises e variados comentários.

Quando assisto na televisão ao que vem acontecendo em tantos países da Europa, como a Ucrânia ou a Grécia, ou outros no mundo como o Egipto ou a Síria, não posso deixar de fazer o contraponto com o que acontece no nosso País.

É verdade que, ao longo dos últimos anos, a crise tem afetado a vida das pessoas de forma brutal não sendo ainda absolutamente visíveis todas as suas consequências no nosso futuro coletivo.

No entanto, tendo em conta o ponto de partida e comparando com os casos referidos (é verdade, alguns destes vivem crises com fatores perturbadores de diferentes origens), percebemos a grandeza e a maturidade do povo português.

Penso que escolhemos o caminho do trabalho contando com a solidariedade das comunidades, o auxílio da Igreja Católica e o amor das famílias.

Acredito que um futuro melhor para todos é bem mais provável neste ambiente de estabilidade possível. •

PAULO FIGUEIREDO  
ANTIGO ALUNO  
ENGENHEIRO



## A Fechar

O lado bom das pessoas revela-se naturalmente.

## O lado bonito

Eu, tu, o silêncio possível. O mundo ficou lá fora. Aqui dentro, o tempo parado. Olha. Olha com atenção para minha mão. Se te perguntar o que estás a ver, talvez consideres a pergunta ridícula porque a resposta é óbvia. Estás a ver a minha mão, eu sei. Tenho a mão direita aberta entre os teus olhos e os meus. Embora os nossos olhos olhem para a mesma mão, apenas vemos uma parte dela. Eu vejo a palma da mão, tu vês as costas da mão.

Partilho, com prazer, uma experiência que me tem mantido acordado. Não estejas à espera de algo extraordinário, porque a vida ensinou-me a apreciar coisas simples. Quando olho para as pessoas que eu penso que conheço, tento usar as lentes que se recusam a ver tudo. Elas dizem-me que eu não vejo a pessoa toda, mas apenas a parte que os meus olhos veem.

Intencionalmente, resolvi procurar o lado bom de algumas dessas pessoas que eu penso que conheço, e escrever sobre ele. O lado bonito. O lado encantador. O lado que me toca por dentro. Curiosamente, mesmo nas pessoas mais azedas, esse lado revela-se naturalmente quando o procuro, como se estivesse à espera de ser procurado. Sabes, ainda ninguém me deixou de mãos vazias. Tem sido tão fácil e tão gratificante!

Provavelmente, estarias à espera que eu agora te revelasse o que escrevi sobre alguém. Não. O resto é contigo. Abre a janela e espalha generosamente a luz no teu rosto. Coloca as lentes, olha-te ao espelho e começa agora mesmo a escrever sobre ti. Sobre o teu lado bonito. •

JOSÉ MORAIS  
DIRETOR  
PEDAGÓGICO  
SALESIANOS  
DE LISBOA



# Deixar Cristo entrar

“Quem deixa entrar Cristo na sua vida não perde nada, nada, absolutamente nada do que faz a vida livre, bela e grande”. BENTO XVI

Dom Bosco precisa de continuadores para que a sua obra perdure no tempo, para o bem da juventude.

Se conhece algum jovem que procure um ideal de vida segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o desafio. Quem sabe se esta aventura vai dar pleno sentido à sua vida?

Para saber mais contacte os responsáveis da pastoral dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora:  
Pe. José Anibal Mendonça, [anibal@salesianos.pt](mailto:anibal@salesianos.pt);  
e Ir. Alzira Sousa, [alzirasousa.fma@gmail.com](mailto:alzirasousa.fma@gmail.com).



# Pe. Ángel Fernández Artime

NOVO REITOR-MOR SDB

e

# Madre Yvonne Reungoat

SUPERIORA GERAL FMA

## 17 A 19 DE MAIO DE 2014 EM PORTUGAL

por ocasião da 62.ª Peregrinação da Família Salesiana a Fátima e do Dia MJS 2014

### DIA 17, SÁBADO

- 10h00** Encontro com todos os Salesianos
- 11h30** Reunião com os Diretores
- 15h30** Encontro com os adolescentes e jovens em caminhada vocacional
- Encontros com D. Bosco
- 17h00** Saudação a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições
- 17h45** Espetáculo de "Arte e Fé"

Intervenções do Reitor-Mor e da Madre Geral

- 21h30** Terço na Capelinha e procissão de velas no recinto
- 22h30** Boa-noite do Reitor-Mor no Salão do Bom Pastor

- 10h00** Terço na Capelinha
- 11h00** Eucaristia no altar do recinto presidida por D. Manuel Quintas, Bispo do Algarve, e procissão de despedida

### DIA 18, DOMINGO

- 09h00** Encontro dos grupos da Família Salesiana com o Reitor-Mor e a Madre Geral

### DIA 19, SEGUNDA-FEIRA

- 09h30** Eucaristia no Centro Educativo Salesiano de Manique
- Regresso a Roma

